

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS

HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
3 mezes. 30 centavos
COMUNICADOS E ANÚNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

Lição eloquente

A luta entre majoristas e proporcionalistas que em França se travou a propósito da questão da reforma eleitoral, cujo importante § figura no programa do gabinete Briand, deitou a terra o primeiro ministerio do consulado do presidente Poincaré, abrindo uma crise politica solucionada por Barthou.

O sistema eleitoral de Hondt, ou processo do quociente, já aprovado na Câmara dos Deputados, encontrou uma formidável hostilidade na outra camara, e esta hostilidade — a primeira visla injusta — é por demais fundamentada no facto, aliás comprovadissimo, de se prestar semelhante sistema eleitoral a favorecer candidaturas obtendo apenas 2 ou 3.000 votos sobre outras que alcançam 8.000 votos, ou mais, o que daria fatalmente em resultado eleger candidatos monarquicos e reaccionarios em detrimento dos republicanos.

O Senado tem sido sempre em França, desde 1876, a guarda vigilante da estabilidade da Republica. A aventura boulangista que empolgou a Camara dos Deputados em 1888, veio a malograr-se por completo no Senado, em março de 89, quando o energico ministro do interior — Constans — dissolveu a celebre *Liga dos Patriotas* e mandou prender Paul Deroulède, Hubert Marcel e Henri de Rochefort, o *Triunvirato do Partido Cesarista*.

Aristides Briand, radical independente com seus laivos de socialista, contraiu compromissos com os proporcionalistas, levado talvez pela sua amizade e dedicação pessoal ao presidente Poincaré.

Foi a *revanche* proporcionalista que alcançou Poincaré, a magistratura suprema da Nação. Pelo seu lado, os majoristas — Clémenceau e Combes á frente — opunham á candidatura dos seus adversarios o nome prestigioso de Pams, ministro da agricultura.

Como se vê, a questão da reforma eleitoral dividiu o *Blôco Parlamentar das Esquerdas e Extremas-esquerdas*, divisão esta que a eleição presidencial acentuou de maneira grave.

O proprio gabinete Barthou estava dividido na questão eleitoral, lançando a perturbação em todos os espiritos, ameaçando subverter a França nos horrores da guerra civil, precisamente na altura em que a Alemanha se armava até aos dentes, tentando aproveitar-se das dissidências entre os republicanos para alargar as suas fronteiras.

Foi um grande e deploravel erro o compromisso de Briand.

O conflito ficou aberto e ao ministerio Barthou não se ofereceu outro dilema: — Ou *dissolver o Parlamento*, ou *pedir a demissão coletiva*!

A questão não ofereceu outra saída!...

Aproveitará a lição da França a Republica Portuguesa?!

Eis uma interrogação que não encontra facil resposta!

As perigosas teorias, traduzindo aspirações abertamente incompatíveis com os interesses do Estado, teem de ser postas de parte, por completo, com uma decisão e energia que demonstrem a opinião toda

a inconveniencia de levianas innovações, todo o perigo de se desorientar o espirito popular com aspirações loucas, inadmissiveis e criminosas.

Era isto que Briand devia compreender á primeira vista!

Quem ficou dentro da logica do programa radical foram Combes e Clémenceau. O seu bom senso e previdencia podem salvar a França.

A lição é severa e eloquente, devendo ser aproveitada, sem perda de tempo, pelos utopistas e lunaticos que em Portugal dedilham na guitarra de ouro das suas ilusões os seus pensamentos azues e cõr de rosa, cabelêiras nefelibatas soltas á viração da brisa, olhos cãndidos de creança heroica, fitando em luarentas noites os duendes da sua fantasia mabética, o longo cortejo de seus sonhos vaporosos.

Cautela, muita cautela, porque o defeito das Democracias consiste todo na ampla liberdade da fantasia, da lutilidade, das ilusões.

Quando um estadista da tempera moral e intelectual de Briand comete erros deste jaez, está a gente a desejar que surja um despota sensato como Oliveros Cromwell, ou Bonaparte, que venha com a sua energia varrer os utopistas e sonhadores incorregiveis, amparando com o seu pulso de ferro o Estado periclitante pelas suas extravagancias, pelas suas tolices. Para Catilina e sectarios... antes Julio Cesar.

Se eu fosse cidadão francez estava ao lado de Clémenceau e Combes contra Briand; mas, como sou cidadão portuguez, limito-me a pedir a todos os republicanos que aproveitem a eloquente lição da França.

Se aproveitarem, perseverarão a Patria de profundos males.

Fazenda Junior.

CANCIONEIRO DO POVO

Quando comecei a amar,
Ditei surtos á ventura,
Quando me quiz esquivar,
Já me mal não tinha cura.

Com pena peguei na pena,
Com pena fiz-me a escrever;
Caí na pena da mão,
Com pena de lá não ver.

Da minha janela á tua,
E' um salinho de pólvora,
Quem me dera já chutar
A tua mão minha sogra.

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Afonso Costa

No Figueira da Foz, onde se encontra, está de cama, com um ataque de reumatismo, o illustre estadista sr. dr. Afonso Costa, tendo ido ali visita-lo o sr. dr. Paulo Falcão.

Fazemos ardentes votos pelas suas prontas melhoras.

As «Algarve»

O *Algarve*, com a sua hipocrisia descafelada, insurge-se contra nós pelo facto de termos sido *pouco amáveis* para com o sr. dr. Artur Aguedo, a quem attribuímos os disparates que nele vieram publicados, sobre a investigação de paternidade em tempos «equerida contra Pedro Augusto Judice, da Mexilhoeira da Carregação. Diz ele, o celebre moralista, que é sempre um desastre trazer questões absolutamente *personaes* para este campo, onde todos precisamos estar com dignidade. E leve o *Algarve* o arrevedimento de pregar esta doutrina, ele que foi o primeiro a divulgar o assunto, forjando alevoias e perigosas insinuações, e que justamente por isso motivou o nosso reparo e a nossa intervenção! Onde chega o ar-

jo e o desplanic! Onde chega a palermice e a hipocrisia!

Nas considerações que fez, o *Heraldo* referiu-se directamente ao sr. dr. Artur Aguedo, por uma razão muito simples: é que nunca lhe passou pela mente que no *Algarve* pudesse existir e medrar outra creatura da mesma força. Enganou-se? Estamos a ver que sim, e lamentamos o caso, porque para desempenhar as artes do sr. dr. Artur Aguedo, bastava-ele só, e era de mais!

O *Algarve* attribue as nossas palavrias a um deslório pessoal do sr. dr. João Pedro de Sousa para com o sr. dr. Artur Aguedo, mas esta afirmação constituiu um erro crassissimo de quem não teve outra coisa que dizer. Com que então um deslório pessoal, hein?! Pois ilude-se. Não é na imprensa que o sr. dr. João Pedro de Sousa tira os seus desforços pessoais. E' na rua, em occasiões oportunas, de cara levantada e sem covardia. Assim o devem já ter adivinhado os srs. moralistas do *Algarve*, e melhor o teria percebido o sr. dr. Aguedo, se lhe desse para insistir na vileza com que uma vez se dirigiu a nós, aludindo a coisas que pretendeu imaginar como existentes no tribunal de S. João Novo.

Tambem o *Algarve* nos diz que n. sr. dr. Artur Aguedo não fez caso da agressão. E para quê?! Que vantagens seriam as suas?! Alguem aventou que sua ex.ª teve a genial ideia de nos chamar «os tribunales». Mas isso foi certamente uma *blague*. Nem o sr. dr. Artur Aguedo seria tão simples, que catisse em tão perigosa armadilha. Nos tribunales?! Que experimente, e já que é religioso, nós lhe garantimos que tão grande sacrificio lhe fará ganhar o ceu. E poderá então gosar o arrependimento da celebre garotice que tentou despejar sobre nós, a respeito das taes coisas do tribunal de S. João Novo.

O ministerio do trabalho

Correu o boato de ir crear-se em breve, mais um ministrio — o do trabalho.

O chefe do governo pensa realmente na criação desse novo ministerio, que viria occupar-se de todos os problemas que interessam aos operarios, agora necessitados do mais urgente remedio, em vista das anormalidades da situação. E tantos são estes, a tão diversos assuntos é necessario atender, que um ministerio especial representaria uma providencia oportuna. A ideia do sr. dr. Bernardino Machado é, ao que parece, apoiada por todos os seus colegas do governo. Mas, embora este se suponha autorizado pelo parlamento; pelos poderes que lhe conferiu na ultima sessão de prover ás necessidades de ordem economica e outras em que a criação do novo ministerio se pode incluir, tem duvidas em effectivarlo antes que uma forte corrente da opinião lhe forneça uma indicação clara neste sentido.

Logo que essa corrente surja, o governo procederá.

A sorte de um ex-ditador

A pedido do governo da Republica de Nicaragua, o procurador geral dos Estados Unidos ordenou a extradição do ex-presidente sr. Zelaya, que deve ser processado no seu paiz, por haver ordenado a execução de «dois norte-americanos», em 1909, quando era ditador.

O caso do vapor inglez «Peninsula»

O vapor inglez *Peninsula*, que havia sido apresado pelas autoridades espanholas na foz do Guadiana e depois mandado em liberdade, recebeu fóra da barra a carga das barcaças portuguezas, que tambem haviam sido apreendidas, e seguia para outros portos.

O capitão do vapor vae exigir tres mil libras de indemnisação pelos prejuizos soffidos com o apresamento.

O perigo asiatico

O importante periodico *The Times* publicou o seguinte telegrama do seu correspondente em Wellington (Nova Zelândia):

«O general sir Hamilton, falando em Ancisland, durante uma recepção que lhe foi concedida, declarou que os extraordinarios preparativos de guerra, que fazem a Australia e a Nova Zelândia, teem por causa a diminuição das distancias originada pela utilização da electricidade e dos aeroplanos, e tambem os novos aperfeiçoamentos da arte militar.

«O Pacifico não é somente o mar onde se encontrarão as nações, mas tambem o lugar onde lutarão os continentes.

«Nele se decidirá se há de ser os eu-

ropeus ou os asiaticos os que dirijam o mundo.

«Ha outras cousas igualmente importantes.

«Nas colonias inglezas da Malaria desaparecerá uma bela raça ante a invasão da mão de obra barata. A China está a ponto de deslocar-se. Estrangeiros asiaticos que só vivem de arroz invadem as posições britannicas e monopolizam os negocios.

«Este é o grande perigo.

«A Nova Zelândia está muito proxima e não se mostra menos desejosa de preparar-se para a luta, do que a sua grande irmã, a Australia».

The Times comenta este telegrama da seguinte forma:

«Nos Estados-Unidos, no Canadá e na Africa do Sul, o problema da emigração asiatica está no seu periodo agudo. Mas isto é somente o prologo de um problema que é mais vasto e mais difficil: o conflito do Oriente e do Occidente pelo dominio de um mundo cujos espacos livres se enchem com demasiada rapidez.

«An inglez que vive na mãe patria, este conflito poderá parecer, sem duvida alguma, remoto e improvavel.

«Para os australianos ou neozelandezes, que vivem sob a ameaça do Japão e do Oriente, vanguardas collocadas pela Europa no meio de um Oceano cujas margens estão habitadas por asiaticos, as cousas tomam um aspecto muito diferente».

As «Sul»

Este nosso colega revolta-se contra a permanencia das estrumeiras no local onde agora estão, quasi dentro da cidade. E comenta:

«E lembrarmo-nos que se gastou tanto dinheiro na Alameda, com cores e instalação electrica, melhoramentos que não eram de tanta necessidade e que brevemente serão linheiros á rua!»

O *Sul* é injusto. Bem deve saber que a actual Commissão Executiva teve, no principio da sua gerencia, o maior empenho em remover para outro logar as estrumeiras. Circunstancias houve que a impediram de nessa occasião levar a cabo o seu desejo. Mas quer isto dizer que não tratará do assunto na primeira oportunidade? E pelo facto de não terem sido mudadas as estrumeiras, segue-se que não devia a Commissão Executiva fazer na Alameda as despezas do coreto e da instalação electrica? Reflita o *Sul* no que disse, e verá que foi injusto.

Tambem diz que na Camara vae o bom e o bonito, e que a seu tempo falará com os elementos que já tem e com os que são obtendo.

Não percebemos. São afirmações sibyllas que nenhuma honra dão a quem as faz e que deslustram o jornalismo. Não tem o *Sul* o mais insignificante motivo para fazer insinuações desta ordem. E se não para o quê, seja franco; ponha na mesa os elementos que já possui, e entretanto peça ao sr. presidente da Commissão Executiva os demais elementos que julgar precisos, porque todos lhe serão facultados com o maior prazer.

A Commissão actual não recebe as investidas de ninguém, mas cusa-lhe, certamente, que em paga da sua honestidade e dos seus bons esforços, haja criticos desleaes que contra ella não oponham factos, demonstrados, e teçam apenas insinuações gratuitas, das taes que nós podemos aproveitar para de futuro fazermos incidir, embora com a mesma deslealdade, sobre aqueles que substituirem a Commissão que hoje administra o municipio.

Haja portanto mais coragem ou mais lealdade; corajam que iraga abertamente a publico as supostas faltas da actual Commissão, ou lealdade que não permita insinuações injustas e descabidas.

Uma descoberta

Um medico americano, o dr. C. Bass, descobriu o remedio contra as febres paludosas, fracamente combatidas até agora mediante doses de quimino. Os estudos do dr. Bass teem importancia positiva, dados os estragos que produz a terrivel enfermidade; e por assim o entender, acaba de o premiar a Sociedade de Medicina Norte-Americana.

A applicação do dr. Bass consiste na cultura do germen da malaría.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

O TRABALHO E O REPOUSO DO CORPO HUMANO

O organismo animal não é, na realidade, mais do que uma maquina produtora de energia, sob a forma de movimento ou sob a forma de pensamento.

Ora, uma maquina que não produz o trabalho para o qual foi feita, não pode ser bem mantida; o instrumento mecanico que não é maneado enferruja-se e a ferrugem consome-o mais rapidamente que o uso.

Assim, o corpo humano não pode ser conservado na devida forma, se se não faz produzir a actividade para a qual foi organizado.

Todos conhecem exemplos de trabalhadores que se apresentaram prematuramente e a quem a ociosidade precipitou na senilidade e na morte.

Aqueles que, privilegiados da fortuna, podem viver sem trabalhar, experimentam todavia a necessidade imperiosa da actividade; e então encontram na pratica dos *sports* o alimento dessa actividade, porque os *sports* são occupações, profissões manuaes praticadas por amadores.

O equilibrio da saúde depende da actividade bem equilibrada das diversas partes do organismo. O intelectual deve exercer a parte necessaria da actividade fisica; tem de em cada dia consagrar uma hora ou duas a passeio; e o manual não deve descuidar a cultura cerebral, á qual igualmente deveria em cada dia poder consagrar o mesmo tempo.

E' um progresso social urgente que realisar a que assegure ao operario a facilidade dessa cultura, necessaria á saúde fisica e moral.

Nas condições impostas pela civilização aos trabalhadores de todas as categorias manuaes ou intelectuaes, condições que são mais ou menos as prescrições duma hygiene ideal, é indispensavel voltar, de tempos a tempos, ao estado de natureza, representado pela vida ao ar livre.

O repouso hebdomadario, o qual pode dizer-se que é um lei de saúde, permite assegurar o regresso periodico ao estado de natureza, sob a condição de que o seu tempo se não passará nas salas de espectáculo nem nas tabernas.

Precisa de o empregar a arejar os pulmões e amaciar as articulações.

Diversos exercicios, o passeio, a corrida, o salto, a patinagem, devem occupar o segundo as edades, as estações e os gostos.

As mulheres e os moços aproveitarão e recrear-se-ão com jogos ao ar livre, taes como *tenis*, e tambem com os *sports* democraticos, taes como o exercicio de remar e o ciclismo.

As antigas escolas de moral não autorizavam pela hygiene ao homem mais de seis ou sete horas de descanso, quando muito; mas não ha nenhuma comparação a estabelecer entre a civilização de um ateniense do tempo de Platão, ou a de um cidadão romano do tempo de Horacio, e a de um trabalhador manual ou intelectual do século XX.

Hoje o trabalho manual e o trabalho intelectual soffrem a necessidade duma produção intensiva que não podia accomodar-se com as seis horas de sono, sobretudo no adolescente e no homem novo, cujo crescimento na realidade só termina na idade de 25 anos.

Depois de um repouso sufficientemente reparador, a atenção está apta para esforços vigorosos, os movimentos são precisos e rapidos, as ideias são claras e o trabalho corre bem e depressa.

Que importam as longas horas de presença no escritorio ou na officina, se ellas tem de passar-se numa sonolencia?

De certo que a formula *tres oitos* seria excelente e bem psicologica, porque é possivel, em oito horas, esgotar toda a reserva quotidiana de actividade fisica e até lhe fazer render o seu *maximum* de efeito produtivo.

Mas essa formula supõe no trabalhador uma absoluta probidade de consciencia e uma energica vontade.

Uma existencia conduzida conformemente ás leis da hygiene, é a unica capaz de proporcionar estas duas belas qualidades sociais.

Dr. Fausto.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

A revolução na China

Afirmase que as tropas governamentais que entraram em Nan-King também se entregaram à pilhagem com extraordinária sanha, encontrando, é certo, muito pouco que roubar, pois os rebeldes haviam levado quasi todos os objetos de valor que existiam na cidade.

Acrescentase que, ao saber disto, o general Yan-Su enviou novas forças a fim de castigar os saqueadores.

Po le muito bem ser que estas saqueiem por sua vez, se ainda houver alguma coisa que saquear.

Um telegrama recebido em Londres, na madrugada de sexta-feira, diz que nos distúrbios de Nan King ocorreu um facto grave que pode motivar uma interferencia do Japão.

Oito japonezes que tiveram que sair do consulado e que se escondavam com a bandeira do seu paiz, foram atacados. Dois ficaram logo mortos, e outro, gravemente ferido, faleceu quando o transportavam ao consulado.

A imprensa japoneza comenta muito vivamente a morte destes tres subditos do seu paiz e afirma que é preciso vingar a afronta feita á honra nacional do Japão.

O órgão do príncipe Catuzza publica uma entrevista celebrada na camera pelos chefes dos partidos, para se resolver a occupação de um porto chino, a fim de dar mais força ás reclamações japonezas.

Abd-el-Azis melancólico

O ax-sulão de Marrocos, Abd-el-Azis, que como se sabe foi destronado por Hey Hafid, encontra-se actualmente em Paris, que é onde vão parar todos os destronados.

A neuraestisa apoderou-se completamente do espirito do antigo soberano: tudo o aborrece e não é capaz de encontrar coisa alguma que lhe seja capaz de matar o tedio. Os seus servidores procuram por todos os meios possiveis proporcionar-lhe diversões, mas tudo é inutil porque o ex-sulão nunca se ri.

Numa das ultimas noites, foi a um «Music-Hall» de Montmartre e contemplou impassivel as sultanas mais ou menos avariadas que, com trajos ligeirissimos, se succediam na cena, cantando intencionados *complets*.

Um interprete traduzia a Abd-el-Azis as graças das canções, a que ele, por sinal, não achava graça nenhuma. Nem falava nem ria.

Unicamente, quando appareceu em cena o gigantesco negro boxeador Johnson, ele se permitiu sorrir, dizendo:

—Este, alem de boxeador, seria também um magnifico escravo!

A mania dos alemães

No segundo volume da *Guerra de hoje*, ainda ha pouco traduzido para francez, o general von Bernhardi escreve o seguinte:

«E' a Paris que importa vibrar o golpe decisivo. Com Paris a França vive e cae. Não é provavel que depois da queda de Paris, resista a provincia vitoriosamente».

A doutrina do general Bernhardi sabe-se agora ser também a do estado-maior alemão, a da propria Alemanha em peso. A inimiga fidalga da França só conhece um processo nas condições de ante-mão fixadas para tratar com o governo da Republica: assinar a paz em Paris.

Para atingir Paris estava disposta a abalançar-se a todas as audacias. Sabia as barreiras defensivas que lhe seria necessario transpor.

Jogou por isso até ao ultimo instante sobre a possibilidade dum *raid* que teria Paris como ponto de alcance, mas... enganou-se!

Recundação quimica

Os seres duma certa elevação na escala zoológica provêm sempre do ovo.

O tamanho dos ovos varia desde alguns litros de capacidade até grandezas microscópicas, como succede nos mamíferos.

A fecundação é, por assim dizer, um incentivo ao desenvolvimento, e não é essencial que seja de proveniencia animal. Em 1886, um sabio russo, Tichomiroff, colocou em acido sulfurico, durante dois minutos, trinta e seis ovos de bicho de seda não fecundados, lavando-os em seguida. Quatro dias depois, treze desses ovos tinham um embrião perfeitamente normal.

Decorridos dez anos, um zoologo alemão colocou ovos de ouriços de mar, durante quarenta minutos, em agua salgada, com 0,1 por cento de estricnina, e viu que os ovos se desenvolviam depois desse contacto.

O cloroformio, a benzina, o sal de cozinha, o cloreto de calcio, o de magnesia, os saes de manganio produzem identicos resultados.

Recentemente reconheceu-se a facilidade com que se fecundam ovos, picando-os com um fino estilete.

O desenvolvimento artificial do ovo é semelhante ao dos ovos fecundados por espermatozoides.

Crise ministerial

Segundo informações fidedignas, começa a tomar volume em Lisboa o boato de proxima crise ministerial, succedendo ao governo do sr. dr. Bernardino Machado

um ministerio, pouco mais ou menos assim constituído:

Presidencia sem pasta, Teófilo Braga; interior, Gonçalves Teixeira; finanças, Afonso Costa; justiça, Manuel Fratel; fomento, Brito Camacho; marinha, João de Menezes; colonias, Antonio José de Almeida; guerra, Dantas Brácho; instrucção, Marnoco e Sousa; estrangeiros, Augusto Soares; ministro sem pasta, Machado dos Santos.

Será verdade ???

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

No dia 15 de outubro proximo tomará posta em vigor a nova tarifa especial n.º 2 de grande valiosidade para transportes de grupos de estudantes e seus professores ou pessoal escolar em viagens de estudo ou de recreio.

Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa que se acha affixada nos lugares do costume, ou obterla por compra nas estações dos referidos caminhos de ferro.

Alameda do Faro

A Alameda produziu no domingo passado o rendimento de 21.308 centavos, assim distribuidos: Entradas 17.221 centavos, aluguer de cadeiras 3.095 centavos, ginasio 1.042 centavos e aluguer dos quiosques 2.550 centavos.

—Amanhã tornará a tocar na Alameda a banda Marçal Pacheco com o seguinte programma:

1.ª PARTE

- 1.º—A Dios Ronda, passe calhe.
- 2.º—Marselheza, hino nacional francez.
- 3.º—Gazeta Musical, Ode sinfonica.
- 4.º—Seleção da Opera Africana, de Meerber.
- 5.º—El Metodo Gorritz, seleção da zarzuela.
- 6.º—Rosalie, mazurca por del Negro.

2.ª PARTE

- 7.º—Hino Inglez.
- 8.º—Ensenada Libre, seleção da zarzuela.
- 9.º—Pot-pourri Burlesco—por Nicolau Junior.
- 10.º—Hino Belga.
- 11.º—A Passagem dum Regimento de Infantaria—passo dobrado.

AS MULHERES

UM VICIO A CORRIGIR

Aqui mesmo, sentada á mesa de trabalho, uma vizinha, de lá do interior do seitar, me acaba de trazer assunto para este artigo.

Tem a seu cargo uma creancinha de apenas 6 mezes incompletos, esperta e viva. Acaba de simular que lhe dá dois açotes, e oíra, junto com o choro sentido da pequenita, beijos e estas palavras:

«Mázinha, fiz-lhe algum mal? Doe-n-lhe? foi a brincar...»

Triste e estúpida brincadeira que não só agora cancela inutilmente a criança, obrigando a a um choro convulsivo e desnecessario, como no futuro a prejudica no respeito á affecto devillu aos paes e educadores! Porque, agora, pequenina, compreende apenas que lhe batem porque lhe doi, dentro de um ou dois anos compreenderá que aquelles pancadões são por entretenimento e quando, mais tarde, para a corrigir (?) lhe baterem a sério, ris-se á pargia a pargia e pôde ter a perdida do respeito. Este habito e o de prometer um castigo e não o applicar é detestavel para a formação do caracter do individuo, ainda que o não pareça.

Recordo-me que aos 11 annos começara a minha aprendizagem da lingua franceza. O professor, velho padre subido de palavras e de gestos, raro castigava e tambem raro elogiava. Um dia, por incuria, e pela primeira vez, deixei de fazer o réma e severamente ele diz-me: «Alguo conversaremos...»

Depois da lição, e durante o jantar mal erguia a vista de sobre a tábua e foi tremendo que o vi dirigir-se para um meu parênte e com ele conversar no vão de uma janella. Mas... até á hora de me deitar, nada! Mal dormi, e no outro dia á hora da lição, esperava, tremendo, como vara verde, o prometido castigo. Ao contrario, ouvi elogios, visto que o réma estava sem erro... O castigo nunca veio, e eu nunca mais temi da colera do velho professor, dizendo para comigo quando ele me ameaçava:—«Ora, succede como da outra vez. Fica tudo em palavras...»

Este facto dar-se-á sempre que se prometa uma vez e não se cumpre o prometido. O castigo corporal é sempre barbaeo e inutil, porem a castigo moral é uma necessidade que se deve pôr em acção sempre que seja preciso, mas não a proposito de pequenas faltas sem valor. Applicado raramente, mas com oportunidade, é mil vezes mais eficaz do que os sanos ralhos coasantes, a pancada e as ameaças não cumpridas, que servem apenas, como já disse, para tornar a creança coarada, hipocrita e desrespeitosa.

Emelinda R. da Silveira.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

Cartas da Serra

UM BELO ASPECTO DA FOLHAGEM—UMA «PATINE» DE PRATA E MIL COMBINAÇÕES DE ESPLINDIDO REFLECTO—OS TIPOS PREDOMINANTES DA FLORA INDIGENA—FOLHAS E FLORES—OS BACOS PERFEITOS DE MEDRONHEIRO E A FLOR DO TEREBINTO DA JUDÉA—UM ESPETACULO MAGNIFICO—A VENTANIA E O TUDRO MUHAMOT—UMA LINDA VIVINOA EM PLENA MONTANHIA—A HERA VENERAVEL, OS MIASMAS DA CORRUPÇÃO E O AR LIMPIDO DA ALTURA—OS LONGOS—FERRAGUHO, A ROCHA DE PORTIMÃO E A GRANDE PRAIA DE ALVOR—UMA TAPICARIA IDEAL—RUAS ORLADAS DE ROSEIRAS, UM TANQUE RECTANGULAR E AS TERNAS CANÇÕES DA AGUA—UMA FAMUSA PESCA ÁS RÁZ E A GIGRUA DA EUROPA—AS ATROCIDADES DA SOLDADISCA BRUTAL OU AS PRISEAS DOS DARBACHOS LOUBROS DA GERMANIA—O ODDO ESTUPIDO DOS HOMENS E A AMORAVEL CONTRATERNSAÇÃO DAS ARVORES—BELLINI, BERTIOVEN E HAYDN E A PASSARALHA A ENTARDECER—O SOL POENTE E A LITANIA DO PENAL.

Não sei se já repararam no belo aspecto da folhagem quando o sol ilumina quasi perpendicularmente a copa das arvores mergulhando-as num banho de luz.

E' sorprendente!

Diz-seia que a grenha do arvoredo se apresenta á nossa vista toda ella revestida duma patine de prata cintilante que reluz em mil combinações dum esplendido effeito.

E' então que se deslucam facilmente, pela variedade dos tons, as fllhas, das oliveiras, platanos, sobreiras, acacias e eucaliptos—os tipos predominantes da flora deste rincão—num conjunto magifico que delicia a vista.

Por entre as sombras, aqui e ali, rodeadas pela folhagem cor de bronze das estevas, a visam-se os bagos purpureos do medronheiro, lembrando a flor do terebinto da Judéa.

E' lindo este espectáculo e bem facil de gosar a qualquer simple mortal. Basta subir a um dos muitos cômodos que rodeiam o barranco do Banho e olhar em roda...

Um destes dias, afrentando a ventania que soprava com a violencia duma fera, estou convencido de que nem o buhamot, que é uma especie de touro, cuja cerne bastará, segundo a lenda hebraica, para alimentar no grande banquete do juizo final todos os mortos que a elle concorrerem, seria capaz de soprar com maior furor, —tô nos de longada até aos dominios de M.^{me} Favre, uma senhora franceza que possui, em plena montanha, uma linda casa de campo, toda revestida pela hera veneravel e ereta entre frondosos bosques de acacias e medronheiros, que alastram suas sombras por uma das mais pitorescas lombadas limitrofes destes sitios.

Dali, da altura, bem longe dos miasmas da corrupção que vegetam nas profundezas, o horizonte dilata-se e o ar é limpidio, duma transparencia magifica e tão diaphano, que nos permite avistar sem custo algum, lá muito ao longe, toda a costa azul da provincia.

Quasi a meio daquella sinuosa linha de horizonte, num pitoresco recorte, alvejam os contornos graciosos da casaria de Ferragudo, e Rocha de Portimão.

Mais alem, numa curva ampla que a distancia alonga, estende-se a praia de Alvor em cujas areias se distingue perfeitamente o incessante rolar das ondas que ali se desfazem em espuma branca, muito branca, alastrando numa tapeçaria ideal feita de plumagens de cisne e de véus de noivas.

Foi uma tarde bem passada, aquella.

M.^{me} Favre e sua sobrinha, uma senhora esbelta, de grandes olhos negros, profundos, ci-madores, acolheram-nos com a sua habitual amabilidade, mostrando-nos todo o seu pitoresco dominio.

Seguindo através de ruas orladas de lindas roseiras, chegamos até junto do tanque rectangular onde a bela agua da serra vae cantando, no silencio dominador da montanha, as suas mais ternas canções.

Ali, enquanto duas encantadoras crianças—os netos de M.^{me}—brincavam, lembrando uma famosa pesca ás rás, que tinham empreendido pela manhã, falamos do assunto palpitante, da guerra da Europa, das atrocidades da soldadistica brutal e então M.^{me} Favre, que tem um dos seus filhos nas fileiras do exercito francez, historiou em frases de ardente patriotismo os ataques á civilisação cometidos pelos barbaros louros da Germania. Naquelle lugar, aquella hora suave do entardecer, na tranquillidade da natureza, a descrição dos horrores da guerra tornava-se ainda mais repelente e odiosa.

Matar, destruir, aniquilar, semeando por toda a parte o luto e a dor!

E, sob a influencia da palavra vibrante de M.^{me} Favre, a visão do odio estúpido dos homens contrastava singularmente com a amoravel confraternisação do grande povo das arvores que nos rodeava, dando-nos as suas sombras frescas e o perfume vivificante das suas seivas.

Mas um vento brando começara a ci-

ciar na folhagem e a tarde caia docemente.

Uma das harmonias mais gratas ao ouvido é, sem duvida, a que a passadeira emitta, ás tardes, ao acotitar-se entre as frangas do arvoredo.

Nem Bellini, nem Beethoven, nem Haydn obtiveram maior doçura, mais expressiva e sentimental interpretação sinfonica para essa hora magifica do pôr do sol.

Mas o vento aumentava.

Reitámos, descendo a montanha á luz cada vez mais fraca do sol poente.

Tudo o pinhal, balouçado pelo vento, gemia uma das suas mais enternecedoras litánias...

Lyster Franco.

NOTAS DE \$500

Dentro de poucos dias devem ser postas em circulação novas notas de \$500. São as primeiras que a Republica emite, trazem a representação do valor segundo a reforma monetaria e são ornamentadas com o retrato de Alexandre Herculano.

POETAS

A R R

Era uma pobre industrial de amores a criminosos, acusados, o Agente, o juiz era eu, grave e impoente, verbosos e subitís os defensores.

—Como te chamas? perguntei.—Dolores, —Teus annos?—dezeséis.—Quasi indigente De que vives?—De amar.—Foste inocente. Quem te perdeu?—Seus olhos sonhadores.

—Depois?—Abandonou-me sem piedade, e vi-me só, com fome, o corpo nu, vagabundo nas ruas da cidade.—

—Responde-me: e quem foi esse homem cru, que, sem pena de tanta mocidade, liro, te desfolhou nas sombras?—TU!

João Penha.

A INDUSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

Ao que já dissemos no penultimo numero, devemos acrescentar que é nesso proposito irmos fazendo calculos de todos os formatos de latas usadas, até esta data, na industria das conservas, não esquecendo a lata feita á maquina e as suas consequencias.

A industria das conservas sofreu a grande crise da abundancia em 1909 e por este facto estabeleceram-se uma baixa nos preços das conservas e assim, os compradores lá fora, bem como os intermediarios em Portugal se habituaram a um preço ridiculo, não querendo saber da qualidade das conservas nem da maneira de serem preparadas, tendo só em mira o tamanho e o peso de cada barmato e como consequencia de tudo isto foraii elles (intermediarios) os proprios que aconselhavam aos fabricantes a maneira de prepararem as conservas por diversas firmas e feilios, como por exemplo:—empregando metade do azeite para de oliveira e outra metade de oleo de mendobi, enganando assim o comprador e respoitivamente o consumidor que vulgarmente, hem o sabemos, não conhece nem pode conhecer, podendo até asseverar se ser difficil a propria analise quimica poder verifiicar a mistura do azeite de oliveira puro com oleo de mendobi, isto depois de ter sido metido dentro das latas junto com as sardinhãs, pois que é do conhecimento de todos os fabricantes que, uma vez a lata fechada e levada á ebulição, os oleos ali empregados para fixar a conserva tomam o gosto da sardinha, muito especialmente quando ella é gorda, que verte da polpa muita boa quantidade de oleo.

Não contentes com esta formula de enganar as gentes, afim de levarem ao cabo a sua desenfreada ganancia, os compradores, por sua vez, foram pedindo, pouco a pouco, a diminuição no peso das latas, com a utes-

ma apparencia, e ao mesmo tempo que pediam isto vinham propondo a diminuição no preço, visto que pesavam menos. Parace, á primeira vista, que assim deveria ser, mas não: e vejamos qual haveria differença.

A filha euoregala era a mrsinha, a mãe de obra tambem, a quantia da de azeite o mesmo, o numero de peixes o mesmo e para isto se obter tinhamos de cortar o peixe mais um bocadinho do seu tamanho e assim obteriamos menos peso porque então, nessa data, mandavamos modificar os nossos calculos de forma que ao cinghar os lampus ou frudos deixassem nestas uma grande reitrança em furina de emboldio;—a tudo nos amoldavamos e não havia maneira de nos mimirmos para evitar uma grande derrocada que aguardava o momento mais em menos proximo.

Então os fabricantes viram que estavam perdidos irremediavelmente se não formassem a sua resistencia, afim de impedir a furia dos especuladores, que estavam aproveitando hem o seu tempo em estabelecer a confusão entre nós, visto tudo isto pelo seu verdadeiro critério, e primeiramente, estudado pelos operarios que na sua associação de classe, em successivas reuniões, demonstraram bem claramente o perigo que nos ameaçava no caso que as cousas continuassem no mesmo pé, porque, diziam ellas, uma vez que esta industria não possa continuar, o que terá de succeder, por ir decaindo dia a dia é certo que as consequencias as sofreremos nós muito mais do que os fabricantes, pois que nós somos, por cada fabrica, 25 homens pouco mais ou menos, representando outras tantas familias, ao passo que o industrial é só um e representa uma só familia—e nisto pensavam elles bem.

Os fabricantes, pouco orgulhosos das suas iniciativas, vendo a attente dos operarios seguiram-lhes o exemplo, desenvolvendo-se assim uma atividade unica, reconhecendo-se a boa vontade da parte de todos—pobre e ricos, grandes e pequenos, visando um só fim que era:—evitar a desgraça que nos havia de avassalar.

CALCULO APROXIMADO

1/2 reduzido, com chave, illustrada a duas cores

O preço por que vendiamos este formato, em agosto findo, era 16 francos, ao câmbio de 618 os 3 francos, revehendo-se a importância liquida de escudos 3516,9.—Vejamos agora quanto nos custava cada caixa da mesma epoca.

Tiras illustradas.....	198 réis
Trabalho de cortar, dobrar e formar tiras.....	25 »
Tampos illustrados a duas cores	235 »
Fundus, folha branca, por cada 100.....	403 »
Trabalho de cortar e enchar.....	16 »
Solda para vazio, 30 %—400 gramas.....	172 »
Solda para cheio, 35 %—400 gramas.....	155 »
Esgragos provaveis, folha branca e illustrada.....	20 »
Trabalho de cheio e vazio—soldadores.....	480 »
Caixotes, armar, pregar e pregonos.....	110 »
Chaves para 100 latas.....	55 »
Oleo de mendobi.—2 quilos por caixa.....	497 »
Gaz, limpeza de latas, sal e serradura.....	30 »
Carvão ou lenha e despacho de alfandega.....	60 »
Trabalho das mulheres, por caixa.....	200 »
Magos em trabalhos de peixe e comprador.....	30 »
Renda da fabrica empregados na base de 8000 caixas por anno.....	400 »
Arranjo de grelhas e ferramentas e conservação de mobiliario.....	400 »
Carretos, barcagons, etc.....	50 »
Luz, ronbos provaveis durante o ano.....	50 »
Expediente do escritorio, papel e livros.....	5 »
Juros de descontos de letras.....	20 »
Reclamações provaveis durante	

COSINHA ECONOMICA

Lista dos cidadãos que subscrevem para a sustentação duma *Cosinha Economica* nesta cidade, a qual vae ser creada por iniciativa da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro, afim de se fazer face ás dificuldades de vida das classes menos abastadas deste concelho, e nomeadamente das classes operarias sem trabalho, neste periodo calamitoso de luto e fome em que a eflagração das potencias lançou a Europa inteira.

NOMES	QUANTIAS POR SEMANA
	Transporte 245350 réis
Dr. Virgilio Inglez.....	15500 réis
João Alexandre da Fonseca.....	300 »
Dr. João Pedro de Sousa.....	500 »
Dr. Antonio Miguel Galvão.....	400 »
Dr. Candido Emilio de Sousa.....	15000 »
Abraham Amraut.....	500 »
João Chaves Leal, mais.....	100 »
Manuel de Brito Junior.....	100 »
Total.....	285480 »

Atém das quotas semanais, existem, na presente data, a favor da *Cosinha Economica*, em donativos irregulares.....

255000 »

PASTA DENTIFRICA

Crema—Para a limpeza e proteção da pasta dental e a saúde dos dentes.



UNIO AL PRESENTE NO ALGARVE
Dr. Maria e Perfeccionista—
BANDEIRA & C. L.
FARO—RUA IVENS, 11—FARO

O ano 25
Soma total. 2 757

Isto é: não incluindo o peixe que para este formato é preciso que seja de boa qualidade, empregando-se o mínimo de 6 peixes, e vulgarmente tem custado entre 2500 escudos a 2550 o milheiro, podendo calcular-se por 1520 a 1650 escudos por caixa.

Olhão, 14 de setembro de 1914.

José Estevão de Matos Ferreira.

O NOSSO NOTICIÁRIO

O sr. dr. Lino Gameiro, governador civil de Faro, demissionário, apresentou ao ministro de todas as pastas os seus cumprimentos de despedida e reassumirá as suas funções de chefe da 2.ª repartição geral de assistência logo que seja publicada na folha oficial a sua exoneração.

Os armadores de Vila Real de Santo Antonio ofereceram ao sr. ministro da marinha o rebocador *Albatroz*, sem encargo para o Estado, além de entrar no serviço de fiscalização da costa. O sr. Namparck aceitou o oferecimento e vai nomear o pessoal da armada necessario para garantir o respectivo harco.

Faleceu ha dias, no Porto, o medico Jorge Barcelos, que ha tres semanas, como referimos, se infectou quando procedia a uma operação cirurgica num doente atacado de moléstia grave.

Está na ria de Faro a canhoneira *Lurio*, encarregada da fiscalização da pesca.

Regressou da Ciria o nosso amigo sr. Abraham Abeassis Sabath.

Encontra-se em Tavira o nosso amigo sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

Em sessão de ante-hontem, a Comissão Executiva do Municipio ordenou que se principiassem as intimações aos proprietarios no que diz respeito a caiação dos seus predios. O prazo é de dez dias, findos os quaes todos os transgressores ficam sujeitos a multa de 20 centavos, por cada dia de demora.

Vimos em Tavira o nosso amigo sr. João Estevam Aguiar, illustra capião de infanteria, hoje residente em Lisboa.

Um grupo de rapazes de Lagos deu no dia 16, a pedido do vice-consul da Belgica, uma recita no salão Sinões, com uma engraçada revista de costumes, em beneficio das victimas da guerra, daquela nação. O espectáculo, que foi muito concorrido, agradou, sendo o grupo muito aplaudido, pelo que leuciona repetido em beneficio tambem da subscrição do *Seculo* para as victimas da guerra.

Largaram no dia 16 do Funchal para S. Vicente do Cabo Verde as canhoneiras *Beira* e *Ibo*.

O governo permitiu a exportação de figo, amendoa e alfarroba do Algarve para o estrangeiro, sem exigir aos exportadores, como unica formalidade, uma simples autorisação do chefe de delegação actual da república onde se fizer o carregamento.

Ao sr. José Francisco, guarda dos jornaleiros de Faro, foi elevado o vencimento a 850 diários.

O sr. Lino Pereira Amores, antigo professor da Escola Normal de Faro, foi aposentado com 480 escudos.

O sr. Manuel de Sousa Malhado professor da mesma Escola, tambem foi aposentado com identica quantia.

Acha-se na Praia da Rocha, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Gabriel do Almeida, medico em Aljustrel.

Foi a Vila Real de Santo Antonio acompanhado sua familia, que ali está fazendo uso de banhos, o sr. Antonio Inacio Palma, administrador do mercado de Beja.

Foi promovido a 2.ª classe e colocado em Vila Real de Santo Antonio, como delegado do procurador da Republica, o sr. dr. Alberto de Araújo Costa.

O juiz de direito de Olhão sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, foi transferido para Portimão.

Regressou o Monchique o sr. dr. Bernardino Moreira da Silva, digno medico municipal e sub-delegado de saúde daquele concelho.

Abrem no dia 1.º de outubro os cursos noturnos da *Liga Nacional de Instrução*, situados na rua Rasquinho. As matriculas, ainda abertas, começaram no dia 22 e fazem-se, para os alumnos do sexo feminino, em casa da professora sr.ª D. Idalina Azilheira, rua de Santo Antonio, n.º 121, e para o sexo masculino, em casa da professora sr.ª D. Dilar Fazeiro, rua do Argel, n.º 14.

FAZEM ANOS

Amanhã, domingo, 27.—D. Leonilda Viegas Marques, D. Maria dos Remedios Crespo Mexia, D. Antonio Paula da Silva, etc. João Sabo, Antonio da Costa Prazeres, Augusto Soares Viegas, Alexandre Joaquim Tapia e o menino Vasco Aurelio Figueiredo.

Segunda-feira, 28.—D. Helena Mesquita Pinto Sarpa, D. Carolina Augusta de Brilhante Moreira, D. Mari. Eduarda de Jesus, D. Francisca do Carmo Teixeira, Antonio Luiz Golinbo, Alfredo Mendes Campos, Eduardo Rodrigues de Mendonça, Pedro Francisco Alves de Santana e Augusto Joaquim Romigues.

Terça-feira, 29.—D. Mariaca da Cruz Gonçalves, D. Etelvina Fernanda Alvares, D. Maria das Dores Ferreira, D. Aluozinda Maria Vinhas, D. Maria da Silva Aboim, D. Lucinda Rosa Marques, Antonio do Sousa Branco, João Baptista Mendonça, Diniz de Campos Monteiro, Manuel Vizeu Pereira, Antonio Vitorino da Silva e Joaquim Lopes de Oliveira.

Quarta-feira, 30.—D. R. Miguel Amrem, D. Eduarda Molina e Rodriguez, D. Maria Leocadia de Vasconcelos, D. Francisca Viana Lubriz, Antonio da Silva Oliveira, José Soares Vieira, Francisco Xavier de Mendonça, Augusto Xavier Xabregas, Sebastião Maximo de Castro, Manuel Ventura Eusebio, Inacio Alvaro do Encarnação e Manuel Francisco Costa.

Quinta-feira, 1.—D. Cecília da Nazaré Pires Campos, D. Maria do Carmo Mascarenhas Nobre, D. Aurelia Barata Ferreira, D. Maria da Virgínia Maldonado, D. Antonio Augusto Pereira, D. Amélia Mendes Prazeres, D. Ana Mendonça Torres, Capitulino Teixeira Guez, Alfredo Augusto Xavier, Bento da Cruz Gonçalves, Sebastião José Alaisia e Francisco de Jesus Paraisa.

Sexta-feira, 2.—D. An. da Castro Sarominho, D. Isaura Mendes de Brito, D. Lucinda Joaquim da Silva, D. Maria Manuela do Queiroz Ramos, D. Alice Josefa de Oliveira, D. Mariana da Camara Corvo, dr. João Pedro do Sousa, Antonio Alfredo Gonçalves, João Batista da Silva, José J. cento Moreira Pina, Alvaro Maldonado Ferreira e o menino Antonio Augusto da Luz.

Sabado, 3.—D. Maria da Graça Teles, D. Isabel Crispim, D. Francisca Cândida Moreira, D. Luna Maldonado Marques, D. Eduardo das Dores Evaristo, D. Branca do Carmo Ferreira, Nolasco, D. Albertina Mendes Teixeira, D. Maria Nuova de Sousa, Augusto Goncalo Pereira, Antonio Maria Roberto Neves, Eusebio Rodrigues da Silva, Bento da Silva, Viegas, C. Miguel Eduardo da Costa, Francisco Alfredo Monteiro e a menina Maria Alexandrina Figueiredo e Melo.

Necrologia:

Faleceu em Tavira o reverendo José do Sousa Pires, prior de Santo Estevam daquele concelho, deixando avultada fortuna a seus irmãos.

Sepultou-se no dia 18 em Alcazarilha a sr.ª D. Maria Rita Baltazar Amaro, de 47 anos, esposa do sr. Antonio D. Amaro e mãe dos srs. Antonio e João Amaro.

Faleceu em Boliqueime o sr. Manuel Martins Cavaco, proprietario do sítio da Marillanda.

Expediente

Afim de não continuarmos a sofrer os grandes prejuizos que nos tem resultado das anteriores cobranças de assinaturas, prevenimos os nossos estimados leitores de que vamos enviar para o correio os recibos correspondentes aos numeros 225 a 250, que dizem respeito a assinatura que correu desde 16 de junho a 12 de setembro. Pelo facto de não costumarmos fazer como os outros jornaes, que recebem adeantadas as importancias das assinaturas, temos suportado enormes prejuizos e serios dissabores. Pedimos portanto aos nossos assinantes o especial obsequio de não demorem o pagamento dos recibos que lhes vão ser apresentados.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço nas 13 ás 22 horas, a farmacia *Eusebio*, R. Direita, n.º 84.

OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

CAMARA MUNICIPAL DESILVES

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Silves, devidamente autorizada, faz publico que no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente anuncio se acha aberto concurso para o provimento dos seguintes lugares:

Facultativo do 3.º partido medico deste concelho com sede na freguezia de Alcantarilha com o vencimento anual de 330000 e mais emolumentos de tabela.

Chefe de impostos indirectos municipais com o vencimento anual de 200000.

Os concorrentes deverão apresentar os seus documentos no prazo indicado insinuando-os nos termos da lei de 24 de dezembro de 1892.

As condições acham-se patentes todos os dias uteis, durante as horas do expediente, na secretaria da Camara.

Silves, 18 de setembro de 1914.

O vice-presidente, José Gabriel Pinto.

AS CRIANÇAS FRACAS

tornam-se fortes e saudáveis com a Emulsão de SCOTT. Quando uma criança se torna raquitica, rubicunda, magra e triste, a Emulsão de SCOTT lhe restaura a gordura, a vida e a alegria da saúde. Durante o periodo da denigação, a Emulsão de SCOTT alivia a irritação e ajuda o facil desenvolvimento de dentes fortes e brancos. Para o tratamento

do Linfatismo, da Raquitis, da Escrofula,

doenças da pele e incomodos do sangue e dos ossos, a Emulsão de SCOTT não tem rival.

A PROVA:

"Escrevo esta carta porque desejo que todos os pais que têm filhos linfaticos lhes deem a tomar a Emulsão de SCOTT, porque é o melhor remedio para este mal. Meu filho era muito linfatico, magro e com falta de cor. O remedio que lhe dei foi a Emulsão de SCOTT, que o curou por completo em pouco tempo. Hoje meu filho está bom, tem boas cores e está gordo." Fernando Simões da Cunha, Rua de S. Miguel, 87, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Estudantes

Recebe-se uma menina que pretenda estudar em casa de familia honesta. Tambem se dão lições de piano e de bandomim.

Meninos tambem se recebem até á idade de 13 anos.

Preços modicos.

Quem pretender, nesta redação se informa.

GARAGE FARENSE DE JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo do S. Pedro, 40

Eseritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrência.

ESTUDANTES

Recebem-se por preços modicos. Trata-se rua Castilho n.º 9.

COMENSAES

Accitam-se. Bom tratamento. Preços convidativos.

Rua Castilho, n.º 9.

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animais, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distincto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no *Teatro Circo*, em noites de espectaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser deslida 10 a 100 vezes. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

Adubos quimicos de toda a especie, enxofres, catda bordeleza SCHLOESING, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE, e outras marcas.

O. HEROLD & C.

Sulfato de cobre, raphia, corticite, maquinas agricolas e industriaes, estintores de incendio, todos os artigos pertencentes á industria corticeira, automoveis ADLER e LOYD, maquinas de escrever ADLER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO

Rua D. Francisco Gomes, 45

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich
Clínica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principaes casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros Comercio e Industria

Cereaes, Azeites e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTE-MOR-O-NOVO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Otiolomologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

QUARTOS—Pessoa decente aluga quartos a rapazes ou raparigas que estejam estudando e tambem fornece comida por preços convidativos. Dirigir ao largo do poço de S. Pedro, n.º 23.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Bráz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se de, se dirija imediatamente aos nossos representantes para providenciarem em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos prédios dos representantes. Esta casa também tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Também se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Também se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

COM INFANTE D. GEMPOQUE, 188

—FARO—

Construção de peças Artísticas—Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanico e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1882

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

—FARO—

Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e relhas

Motores a gazolina e gaz pobre

Motores a vapor e a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.º

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

TOUCINHO

VENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados dos modelos literais e exemplificações oméricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—12200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados ao concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi o primeiro livro proposto para o ensino geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja metáfora podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que, notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—12800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi o primeiro livro proposto para o ensino complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Esta edição está inteiramente recomodada a revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas a impertinentissima descobertas, tais como a da interferência das cores, da fotografia, através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias, demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da logografia encontra os conhecimentos das razões dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções das phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Fern.* Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOCADO

(An. de São Paulo, 1)

(Luz. 1.ª de Junho, 17)

Morada—Rua João de Deus

FARO

SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos FOGÕES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS —PREÇOS SEM COMPETENCIA—

LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.º

37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—3º

40 BARRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE —LISBOA—